

ESTUDO DO SINTAGMA “MISTÉRIO PASCAL”

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)

João Luiz Pereira Domingues (UFF)

João Medeiros Filho (UCL)

Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)

Leonardo Santana da Silva (UFRJ)

Lina Boff (PUC-Rio)

Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)

Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)

Michela Rosa di Candia (UFRJ)

Olavo Luppi Silva (UFABC)

Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)

Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)

Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)

Robert Segal (UFRJ)

Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)

Sandro Ornellas (UFBA)

Sergio Azevedo (UENF)

Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Fabio de Souza Balbino

ESTUDO DO SINTAGMA “MISTÉRIO PASCAL”

A partir da análise comparativa entre os textos do Missal Romano
promulgado pelo Concílio Tridentino e o Missal da Renovação
Litúrgica do Concílio Vaticano II

Copyright © Fabio de Souza Balbino, 2024

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR

João Baptista Pinto

CAPA

Jenyfer Bonfim

PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO

Luiz Guimarães

REVISÃO

Do Autor

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B145e

Balbino, Fabio de Souza

Estudo do sintagma "mistério pascal" : a partir da análise comparativa entre os textos do missal romano promulgado pelo Concílio Tridentino e o missal da renovação litúrgica do Concílio Vaticano II / Fabio de Souza Balbino, sob coordenação de Waldecir Gonzaga. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024.

296 p. ; 15,5x23 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5252-036-4

1. Concílio de Trento (1545-1563). 2. Concílio Vaticano (2. : 1962-1965). 2. Missão - Celebração.
3. Mistério Pascal. I. Título.

CDD: 264.02036

24-94000

CDU: 272-549

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

“Pai eterno, o tempo me gasta e o transitório consome meus dias. Enviai o Vosso Espírito Santo para abastar-me de ressurreição e vitória. Que Ele reúna na Páscoa de Jesus que celebro, todas as Vossas passagens, desde a criação até a parusia. Que um alento de ressurreição avive cada dia e uma migalha de vitória penetre em cada hora da minha vida. Que o tempo e a eternidade se encontrem e se abracem em mim, que já me alimento, no Ano Litúrgico, de plenitude e de glória”.

Mons. Elia Volpi

À minha mãe, Maria do Carmo de Souza Balbino,
que através da liturgia doméstica ensinou-me a amar
a liturgia da Igreja e a meu pai,
Benedicto de Alvarenga Balbino,
que na fase de desenvolvimento deste estudo
passou a viver o Mistério pascal em plenitude,
na liturgia do céu.

Prefácio

É com grande satisfação que apresento esta obra do Padre Fabio de Souza Balbino, fruto da sua pesquisa científica para a obtenção do doutorado no Pontifício Instituto Litúrgico de Roma, que tive o prazer e o dever de examinar a partir de um ponto de vista científico e perfil acadêmico.

O tema desenvolvido, ou seja, a atenção dada à expressão “Mistério Pascal” no contexto da eucologia do Missal Romano é de particular interesse para o campo científico, mas sobretudo de crucial relevância para a reflexão sobre a fé e para a vida cristã, fundada no Mistério Pascal, através do qual Cristo realizou a obra da nossa salvação.

A expressão Mistério Pascal, com todo o seu significado teológico e espiritual, foi trazida à luz pelo Movimento Litúrgico do século XX e tornada própria do magistério do Concílio Vaticano II, em particular da Constituição *Sacrosanctum Concilium* que a coloca como o fundamento da sua reflexão teológica sobre a liturgia.

O artigo 5º, depois de resumir a História da Salvação, orientada para a realização do mistério divino de conduzir todos os homens à salvação e ao conhecimento da verdade, afirma que: «Esta obra de redenção humana e de perfeita glorificação de Deus, que tem o seu prelúdio nas maravilhosas obras divinas realizadas no povo do Antigo Testamento, foi realizada por Cristo Senhor principalmente através do mistério pascal da sua bendita paixão, ressurreição dos mortos e ascensão gloriosa, mistério com o qual ao morrer destruiu nossa morte e ao ressuscitar Ele restaurou a vida».

A Constituição litúrgica também declara que, desde o dia de Pentecostes, «a Igreja nunca deixou de reunir-se em assembleia para celebrar o mistério pascal» (n. 6). O Concílio sustenta, portanto, que o mistério pascal é o centro focal de toda a História da Salvação, mas também o centro da liturgia, destinada a perpetuar aquele acontecimento, para que todos os crentes, ao entrarem em contato com ele, experimentem a sua eficácia salvífica no mundo eclesial de hoje.

É por isso que no mistério pascal nos deparamos não só com a verdade mais importante, mas com o próprio fundamento da fé cristã. Não é por acaso que São Paulo afirma: «Se Cristo não ressuscitou, a vossa fé

é vazia» (1 Cor 15,14), quase como se dissesse que sem a ressurreição de Cristo, sem o mistério pascal, não há possibilidade do Cristianismo. Se, de fato, a ressurreição de Cristo é o fundamento da fé, é necessariamente também o fundamento da liturgia cristã, que nada mais é do que a celebração do mistério pascal.

O *paschale mysterium* de *Sacrosanctum Concilium* é considerado no seu duplo significado cristológico e soteriológico, no centro da história da salvação e no centro da liturgia. No centro da história da salvação porque é um acontecimento decisivo que envolve não uma etapa da história, mas toda a história, como cumprimento do que foi anunciado e significado pela Páscoa do Antigo Testamento e pela inauguração dos últimos tempos da salvação plena e total. No centro da liturgia porque é uma atualização sacramental da salvação realizada por Cristo com a sua morte e ressurreição.

A expressão *mysterium paschale* ou também *paschale sacramentum*, frequentemente usada pelos Padres e nos textos eucológicos dos antigos Sacramentários romanos, não só resume toda a economia salvífica realizada em Cristo, mas expressa a participação da Igreja nela através dos ritos sacramentais.

Nestes textos eucológicos, muitos dos quais datam de São Leão Magno e outros são inspirados nele, continuamente utilizados ou retomados com a renovação litúrgica do Vaticano II, o Mistério ou Sacramento pascal indica tanto a economia salvífica realizada na morte-ressurreição de Cristo, como também a celebração anual da Páscoa e dos sacramentos do Batismo e da Eucaristia, centro de toda a liturgia cristã, através dos quais esta economia se atualiza na Igreja.

Cada oração litúrgica, de fato, é uma expressão da fé da Igreja, e o Missal Romano, fielmente ancorado nas Escrituras, é o conjunto daqueles textos nos quais a Igreja reconhece a sua fé e se identifica com ela. A oração da Igreja sempre esteve relacionada com a sua fé, por isso o que ela reza – *lex orandi* – é o que ela acredita – *lex credendi*.

Com efeito, é através da *lex orandi* que se alcança imediatamente a *lex credendi*: rezando com os textos eucológicos do Missal, expressão da sua *lex orandi*, a Igreja confessa a sua fé no mistério pascal de Cristo. Há, portanto, uma relação consequente entre a *regula fidei*, dada pelas Escrituras e pela Tradição, e a *regula orationis*, cristalizada no Missal, matriz da oração cristã.

Os textos litúrgicos do Missal Romano, na sua essencialidade, conduzem, portanto, o crente ao cerne da fé cristã, o mistério pascal, que, no seu sentido bíblico e patrístico, refere-se essencialmente a Cristo e à sua obra redentora realizada com a sua paixão, morte, ressurreição, ascensão e dom do Espírito. Com efeito, é na liturgia que o mistério pascal encontra hoje a sua realização mais significativa e eficaz. Torna-se o meio eficaz de incorporar os homens no mistério pascal de Cristo. Por isso a liturgia constitui «a fonte primeira e indispensável da qual os fiéis podem haurir o genuíno espírito cristão» (SC 14).

Esta riqueza de significado teológico-litúrgico é introduzida pelo estudo do Padre Fabio de Souza Balbino, a quem agradecemos por ter colocado à disposição dos estudiosos e amantes da liturgia uma obra que revela um mapeamento eucológico válido e prático do *paschale mysterium*, estimulando perspectivas de autêntica teologia litúrgica e amplos horizontes de particular densidade espiritual.

Monsenhor Maurizio Barba

Secretário adjunto da Comissão Teológica Internacional

Roma, 2 de junho de 2024,

na Solenidade do Ss.mo Corpo e Sangue de Cristo.

Sumário

Prefácio	9
Siglas e Abreviaturas	17
Introdução	23
1. <i>Status quaestionis</i>	23
2. Apresentação do tema	25
3. Objetivos da pesquisa	26
4. Método	27
5. Limites	29
6. Contributo à pesquisa científica	30
PRIMEIRA PARTE. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS	33
Capítulo Primeiro - A origem do tema “<i>Paschale Mysterium</i>” e sua práxis nos Sacramentários Romanos	35
1.1. O mundo dos mistérios nos antigos cultos pagãos	35
1.1.1. Principais características dos cultos místéricos	36
1.1.2. A terminologia mística.....	40
1.2. “Mistério”: Fontes Bíblicas e Patrísticas	41
1.2.1. Os Padres Apostólicos	42
1.2.2. As Catequeses do IV século.....	43
1.3. “ <i>Paschale Mysterium</i> ”: Fontes Patrísticas.....	43
1.3.1. A relação Páscoa-Paixão	44
1.3.2. A relação Páscoa-passagem	46
1.3.3. A Páscoa como “passar adiante”	49
1.3.4. A Páscoa como “recaptação”	49
1.4. A relação <i>Mysterium-Sacramentum</i>	50
1.5. As antigas fontes da liturgia Romana: um percurso histórico	51
1.5.1. As fontes litúrgicas até o VI século	52
1.5.2. Os Sacramentários romanos	55
1.6. O tema teológico “ <i>Paschale Mysterium</i> ” nas antigas eucologias romanas.....	65
1.6.1. “ <i>Paschale Mysterium</i> ” no Sacramentário Gelasiano Vetus	67

1.6.2. “Paschale Mysterium” no Sacramentário Gregoriano	75
1.7. Reflexões conclusivas	80

Capítulo Segundo - Os missais pré-tridentinos, o concílio de trento e a renovação litúrgica do Vaticano II83

2.2. Os Missais do século XIII.....	84
2.3. O Missale Fraciscanum Regulae	87
2.4. O Missale Romanum 1474	88
2.5. O vocábulo “ <i>Paschale Mysterium</i> ” nos Missais pré-tridentinos da liturgia romana.....	92
2.5.1. Sabbato Santo: Secreta	92
2.5.2. Sabbato in albis: Secreta	93
2.6. A perda da unidade do Mistério Pascal.....	93
2.7. Os temas abordados nas sessões do Concílio de Trento	95
2.8. O tema teológico “ <i>Paschale Mysterium</i> ” no contexto do Concílio de Trento	99
2.9. O Missal Romano de 1570	102
2.10. A reforma litúrgica operada por Pio XII	104
2.11. O Missal Romano segundo a editio typica de 1962	107
2.12. O retorno da unidade do Mistério pascal na teologia do Concílio Vaticano II	110
2.13. Reflexões conclusivas	117

SEGUNDA PARTE - SEGMENTO ANALÍTICO-COMPARATIVO..... 119

Capítulo Terceiro - A ocorrência de “*Paschale Mysterium*” nos missais de Pio V e Paulo VI: identificação dos textos e pesquisa das fontes121

3.1. Próprio do Tempo.....	124
3.1.1. Tempo da Quaresma	124
3.1.2. Tríduo Pascal	136
3.1.3. Tempo Pascal	142
3.2. Ordinário da Missa.....	153
3.2.1. Prefácios	158
3.3. Próprio dos Santos	162
3.3.1. Memória de Santa Rita de Cássia: Coleta.....	162

3.3.2. Comemoração de todos os fiéis defuntos:	
Oração depois da comunhão	163
3.4. Missas Votivas.....	164
3.5. Missas dos fiéis defuntos	165
3.6. “ <i>Paschale Mysterium</i> ”: Palavra-chave do Missal	
Romano de 1970	168
3.7. Reflexões Conclusivas	172
Capítulo Quarto - Hermenêutica do texto litúrgico.....	175
4.1. O novo método histórico-crítico desenvolvido por	
Renato De Zan	175
4.2. Texto principal submetido ao método	179
4.3. Textos alternativos	180
4.4. Análise semasiológica do vocábulo.....	181
4.4.1. Análise a nível de campo semântico	181
4.5. As Associações	184
4.5.1. Associações verbais	184
4.5.2. Associações nominais	185
4.5.3. Associações determinativas	185
4.6. As comutações	186
4.6.1. Comutações verbais	186
4.6.2. Comutações nominais.....	188
4.6.3. Comutações determinativas	189
4.7. Crítica literária	189
4.7.1. As Fontes	190
4.7.2. O Contexto	192
4.7.3. A estrutura	194
4.7.4. O gênero literário e a tradição do texto	194
4.8. Teologia litúrgica do texto	196
4.9. A Tradução	197
4.9.1. Frases nucleares	197
4.9.2. Relação entre as frases nucleares.....	198
4.9.3. Reformulação do texto.....	198
4.10. Reflexões conclusivas	199

TERCEIRA PARTE - SEGMENTO SINTÉTICO-CONCLUSIVO.....	201
---	-----

Capítulo Quinto - O conceito teológico de “<i>Paschale Mysterium</i>” decorrente da eucologia do Missal de 1970.....	203
---	------------

5.1. A dimensão soteriológica do Mistério pascal	204
5.2. A dimensão pneumatológica do Mistério pascal	207
5.3. A dimensão eclesiológica do Mistério pascal	210
5.4. O Mistério pascal na celebração dos Sacramentos	213
5.5. As circunstâncias temporais da celebração do Mistério pascal	222
5.5.1. O Ano Litúrgico	224
5.5.2. O dia litúrgico mediante a Liturgia das Horas	225
5.6. A dimensão escatológica do Mistério pascal	230
5.7. Reflexões conclusivas	232

Capítulo Sexto - O evento originário salvífico e as celebrações sucessivas: aceção ritual de “<i>Paschale Mysterium</i>” ...	235
---	------------

6.1. A dimensão pascal na Economia de Aliança	235
6.2. O Mistério pascal e o Antigo Testamento	238
6.2.1. A transição do evento fundador para as celebrações sucessivas	239
6.2.2. O sentido teológico da Ceia pascal hebraica	241
6.2.3. A berakah na espiritualidade dos Hebreus	248
6.3. O Mistério pascal e o Novo Testamento	250
6.3.1. O evento fundador no Novo Testamento: última ceia, morte e ressurreição	254
6.3.2. A Eucaristia como celebração sucessiva salvífica.....	260
6.3.3. Domingo: o dia preeminente da assembleia eucarística	264
6.3.4. A dimensão existencial da Eucaristia.....	266
6.4. Reflexões conclusivas	268

Conclusão.....	271
-----------------------	------------

Bibliografia	277
---------------------------	------------

Índice dos autores	293
---------------------------------	------------

Siglas

AAS	<i>Acta Apostolicae Sedis. Commentarium officiale.</i> Roma, 1909-1969, 1970-
Aquileia	<i>Missale Aquileyensis (1517).</i> Edizione anastatica, ed. G. Peressotti (MSIL 48), LEV, Città del Vaticano 2007.
BAV	Biblioteca Apostolica Vaticana.
BEL.S	Bibliotheca “Ephemerides Liturgicae”. “Subsidia”, CLV-Edizioni Liturgiche, Roma 1975-.
Bergom	<i>Sacramentarium Bergomense. Manoscritto del secolo IX della biblioteca di S. Alessandro in Colonna in Bergamo</i> , ed. A. Paredi (Monumenta Bergomensia 6), Monumenta Bergomensia, Bergamo 1962.
Biasca	<i>Das Ambrosianische Sakramentar von Biasca. Die Handschrift Mailand Ambrosiana A 24 bis inf.</i> , vol. 1: <i>Text</i> , ed. O. Heiming (Liturgiewissenschaftliche Quellen und Forschungen 51. Corpus Ambrosiano Liturgicum 2), Aschendorff, Münster 1969.
BL	Biblioteca Litúrgica.
Bo	<i>Codici e liturgia a Bobbio. Testi, musica e Scrittura (secoli X ex.-XII)</i> , ed. L. Scappaticci (MSIL 49), LEV, Città del Vaticano 2008.
BTC	Biblioteca di Teologia Contemporanea.
CLV	Centro Liturgico Vincenziano.
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
CSEL	<i>Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum</i> , Wien 1866-.
CCSL	<i>Corpus Christianorum. Series Latina</i> , Brepols, Turnholt 1953-.
EDB	Edizioni Dehoniane Bologna.
EL	<i>Ephemerides Liturgicae</i> , Città del Vaticano 1887-1927, 1928-1947, 1948-.

- Engol *Liber Sacramentorum Engolismensis. Manuscrit B. N. Lat. 816. Le Sacramentaire Gélisien d'Angoulême*, ed. P. Saint-Roch (CCSL 159 C), Brepols, Turnholti 1987.
- EO *Ecclesia orans. Periodica di Scientiis Liturgicis cura Facultas Sacrae Liturgiae in Pontificio Athenaeo Anselmiano de Urbe*, 2013.
- Fulda *Sacramentarium Fuldense saeculi X. Cod. Theol. 231 der K. Universitätsbibliothek zu Göttingen. Text und Bilderkreis (43 Tafeln). Als Festgabe des Historischen Verreins der Diözese Fulda zum 50 Jährigen Priesterjubiläum Sr. Eminenz des Hochwürdigsten Herrn Fürstbischofs von Fulda (1881-1887)*, edd. G. Richter-A. Schönfelder, Fulda 1912, (HBS 101), Saint Michael's Abbey Press, London 1977.
- Gallicano *Il Messale Gallicano di Messina. Missale secundum consuetudinem Gallicorum et Messanensis Ecclesie*, Della biblioteca Agatina del seminario di Catania (1499). Edizione anastatica, edd. P. Sorci-G. Zito (MSIL 53), LEV, Città del Vaticano 2009.
- Gellon *Liber Sacramentorum Gellonensis. Textus*, ed. A. Dumas (CCL 159), Brepols, Turnhouti 1981.
- Gemm *The Missal of Robert of Jumièges*, ed. H.A. Wilson (HBS 11), Harrison and Sons, London 1896.
- GeV *Liber Sacramentorum Romanae Aeclesiae ordinis circuli* (Cod. Vat. Reg. Lat 316/Paris, Bibl. Nat. 719. 1/56) *Sacramentarium Gelasianum* (RED Series Maior. Fontes 4), edd. L.C. Mohlberg-L. Eizenhöfer-P. Siffrin, Herder, Roma ³1981.
- Gr *Le Sacramentaire Grégorien. Ses principales formes d'après les plus anciens manuscrits*, 3 voll., ed. J. DESHUSSES (SF 16), Éditions Universitaires Fribourg Suisse, Fribourg Suisse 1979-1992.
- GrH *Hadrianum ex authentico. Ad fidem codicis cameracensis 164 (compluribus colatis codicibus saeculo IX exaratis)*, in *Le Sacramentaire Grégorien. Ses principales formes d'après les plus anciens manuscrits*, vol. 1, ed. J. Deshusses

- (SF 16), Éditions Universitaires Fribourg Suisse, Fribourg Suisse ²1979, 83-348.
- GrP *Liber Sacramentorum Paduensis (Padova, Biblioteca Capitolare, cod. D 47)*, edd. A. Catella-F. Dell’Oro-A. Martini (BEL.S 131), CLV-Edizioni Liturgiche, Roma 2005.
- GrS *Hadrianum revisum Ananiensa cum Supplemento. Ad fidem codici Augustodunensis 19 (compluribus colatis codicibus saeculo IX exaratis)*, in *Le Sacramentaire Grégorien. Ses principales formes d’après les plus anciens manuscrits*, vol. 1, ed. J. Deshusses (SF 16), Éditions Universitaires Fribourg Suisse, Fribourg Suisse ²1979, 349-605.
- HBS Henry Bradshaw Society, London 1891-.
- IGLH «Institutio Generalis de Liturgia Horarum», in *Officium divinum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum. Liturgia Horarum iuxta ritum romanum*, Editio typica altera, vol. 1, LEV, Città del Vaticano 2000, 21-94.
- IGMR «Institutio Generalis Missalis Romani», in *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum Ioannis Pauli PP. II cura recognitum*, Editio typica tertia 2002, Reimpressio emendata, Typis Vaticanis, Città del Vaticano 2008, 19-86.
- ILQ.S Instrumenta Liturgica Quarreriensia. Supplementa, CLV-Edizioni Liturgiche, Roma 1993-.
- LDC Libreria della Dottrina Cristiana.
- Leofric *The Leofric Missal (Oxford, Bodleian Library, MS 579)* 2, ed. N. Orchard (HBS 114), Boydell & Brewer, Woodbridge (UK) 2002.
- LEV Libreria Editrice Vaticana.
- LG SACROSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, «Constitutio Dogmatica de Ecclesia *Lumen Gentium* (21 novembris 1964)», *AAS* 57 (1965) 5-67.
- Mateus *Missal de Mateus. Manuscrito 100 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga*, ed. J.O. Bragança, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 1975.

- MD *La Maison-Dieu. Revue de pastorale liturgique*, Paris 1945-.
- Milano *Das Ambrosianische Sakramentar D 3-3 aus dem Mailändischen Metropolitankapitel*, ed. J. Frei (Liturgiewissenschaftliche Quellen und Forschungen 56. Corpus Ambrosiano Liturgicum 3), Aschendorff, Münster 1974.
- MLCT *Monumenta Liturgica Concilii Tridentini*, Città del Vaticano 1997-2005.
- MLP *Monumenta Liturgica Piana*, Città del Vaticano 2007-2010.
- Monza *Das Sakramentar von Monza (im cod. F1/101 der dortigen Kapitelsbibliothek) ein aus Einzel-libeli redigertes Jahres-messbuch*, ed. A. Dold-K. Gamber, Beuroner Kunstverlag, Beuron 1957.
- MR (1474) *Missale Romanum. Mediolani 1474*, vol. 1: *Text*, ed. R. Lippe (HBS XVII), Harrison and Sons, London 1899.
- MR (1570) *Missale Romanum. Editio Princeps* (1570). Edizione anastatica, edd. A.M. Triacca (MLCT 2), LEV, Città del Vaticano 2012.
- MR (1962) *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restitutum Summorum Pontificum cura recognitum*, Editio typica 1962. Edizione anastatica, edd. M. Sodi-A. Tonio-lo (MLP 1), LEV, Città del Vaticano 2007.
- MR (1970) *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum*, Editio typica, Typis Polyglottis Vaticanis, Città del Vaticano 1970.
- MR (2008) *Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Oecumenici Concilii Vaticani II instauratum auctoritate Pauli PP. VI promulgatum Ioannis Pauli PP. II cura recognitum*, Editio typica tertia, Reimpressio emendata, Typis Vaticanis, Città del Vaticano 2008.
- MSIL *Monumenta Studia Instrumenta Liturgica*, Città del Vaticano 2000-.
- CSC *Caro Salutis Cardo*, Padova 1990-.
- Pamel *Sacramentorum Libri tres: quorum primus est divi Grego-*

- rīi, secundis Grimoldi Abbatis, tertius Alcuini, in Liturgia Latinorum, duobus tomis digesta 2*, ed. J. Pamelius (Reimpressio anastatica Farnorough 1970), Gervinum Calenium et Heredes Quentelios, Coloniae Agrippinae 1571, 177-549.
- PIL Pontificio Istituto Liturgico, Roma.
- Prag *Das Prager Sakramentar [Cod. O.83 (fol. 1-120) der Bibliothek des Metropolitankapitels]*, ed. A. Dold-L. Eizenhöfer (Texte und Arbeiten 38-42), Beuron Kunstverlag, Beuron 1949.
- PRG *Le Pontifical Romano-Germanique du dixième siècle. Le texte*, vol. 2, edd. C. Vogel-R. Elze, BAV, Città del Vaticano 1963.
- QL *Questions liturgiques*, Louvain 1911-1914, 1970-^[SEP]
- RED Rerum Ecclesiasticarum Documenta. Series Maior. Fontes, Herder, Roma 1955.
- Rhen *Sacramentarium Rhenaugiense. Handschrift Rh 30 der Zentralbibliothek Zürich*, edd. A. Hänggi-A. Schönherr (SF 15), Universitätsverlag Freiburg Schweiz, Freiburg 1970.
- RL *Rivista Liturgica*, Praglia-Finalpia 1914-.
- RQ.S Römische Quartalschrift für christliche Altertumskunde. Supplementheft, Freiburg 1893-.
- Sangall *Dans frankische Sacramentarium Gelasianum in alemannischer Überlieferung (Codex Sangall. N.º. 348)*, ed. L.C. MOHLBERG (1-2), Aschendorff, Münster ³1971.
- SC SACROSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, «Constitutio de Sacra Liturgia Sacrosanctum Concilium (4 decembris 1963)», AAS 56 (1964) 97-138.
- SCh Sources Chrétiennes, Cerf, Paris 1953-.
- SF Spicilegium Friburgense, Fribourg 1968-.
- Trento *Sacramentarium Tridentinum (Trento, Museo Provinciale d'Arte [Castello del Buonconsiglio], M.N. 1590)*, ed. F. Dell'oro, in *Monumenta Liturgica Ecclesiae Tridentinae. Saeculo XIII Antiquiora 2/A*, edd. F. Dell'oro-H. Rogger, Società Studi Tridentini di Scienze Storiche, Trento 1987, 73-416.

Triplex	<i>Das Sacramentarium Triplex. Die Handschrift C 43 der Zentralbibliothek Zürich</i> , vol. 1: <i>Text</i> , ed. O. Heimig (Liturgiewissenschaftliche Quellen und Forschungen 49. Corpus Ambrosiano Liturgicum 1), Aschendorff, Münster 1968.
Udalr	<i>Sacramentarium Uldaricianum (Trento, Museo Provinciale d'Arte [Castello del Buonconsiglio], M.N. 1587/a)</i> , ed. F. Dell'oro, in <i>Monumenta Liturgica Ecclesiae Tridentinae saeculo XIII Antiquiora 2/B</i> , edd. F. Dell'oro-H. Rogger, Società Studi Tridentini di Scienze Storiche, Trento 1987, 715-874.
UTET	Unione Tipografico-Editrice Torinese.
Ve	<i>Sacramentarium Veronense</i> (RED Series Maior. Fontes 1), edd. L.C. Mohlberg-L. Eizenhöfer-P. Siffrin, Herder, Roma ³ 1978.
West III	<i>Missale ad usum Ecclesiae Westmonasteriensis. Nunc primum typis mandatum 3</i> , ed. J. Wickham Legg (HBS 12), Harrison and Sons, London 1897.

Abreviaturas

Cf.	Conferir.
ed. / edd.	Editor (es).
<i>Ibid.</i>	<i>Ibidem.</i>
Id.	<i>Idem.</i>
n. / nn.	Número (os).
vol / voll.	Volume (s).

Introdução

Salvatore Marsili classifica a sagrada liturgia como o lugar primeiro da oração cristã e também o seu modelo exemplar, por causa da centralidade que nela é dada à Palavra de Deus e pelo fato de que o autor visível é a comunidade, que age *per Christum*. Em outras palavras, uma oração não pode dizer-se cristã sem essa inserção no próprio “lugar teológico”, dado pela Palavra-Cristo-Igreja. A liturgia celebra o Mistério pascal, também chamado Mistério da salvação. Ela contém e salva todos quantos a celebram. Nesse sentido, valorizá-la e centralizar a atenção sobre ela significa, sobretudo, indicar a forma mais plena e, consequentemente, o modelo paradigmático que dá forma a cada oração. A liturgia não esgota a integralidade da oração cristã, mas é dela que toda forma de espiritualidade, assim como ganha movimento, deve também ganhar a forma¹.

A liturgia, portanto, constitui o centro da espiritualidade cristã. Por meio dela, os cristãos podem reviver os Mistérios de Cristo, uma vez que a celebração não apenas relembra, mas torna presente toda a vida de Jesus. Em outros termos, pode-se afirmar, com precisão, que os acontecimentos da vida de Cristo ocorridos uma só vez na história, se perpetuam na Igreja, através da sagrada liturgia.

1. *Status quaestionis*

Odo Casel assinalou a fase mais significativa do Movimento Litúrgico que desembocou no Concílio Vaticano II. No primeiro capítulo do seu livro intitulado *O Mistério do Culto Cristão*, ele trata da volta ao “Mistério”. Casel inicia justificando esse retorno como uma necessidade: «A humanidade nunca viveu, como em nossos dias, a necessidade de uma volta ao passado, de uma conversão e de uma vida nova, pois também nunca se distanciou tanto do Mistério de Deus, nunca se lançou à morte a este ponto»². Segundo o autor, as realidades do tempo presente abriram o caminho de volta ao Mistério. Ele concebe o Mistério como sendo Deus em si mesmo, bem como a sua maravilhosa revelação, em Cristo e, ainda a celebração dos Sacramentos. Essa intuição devolveu à

¹ Cf. S. MARSILI, «La liturgia, mistagogia e culmine della preghiera cristiana», *RL* 65/2 (1978) 188.

² O. CASEL, *O mistério do culto no cristianismo*, Loyola, São Paulo 2009, 13.

liturgia o seu caráter de celebração do Mistério pascal de Cristo, tão cara à teologia dos Padres.

Cipriano Vagaggini, no capítulo dezenove da sua obra *Il senso teologico della liturgia*, apresenta a teologia e a liturgia na visão dos Padres. Assim, ele trata da origem e do desenvolvimento do conceito de “Mistério”, perpassando o período patrístico³. Também o faz B. Neunheuser que, ocupando-se do termo “Mistério” como parte integrante de “Mistério pascal”, indica as origens da expressão latina “*Sacramentum*” como correspondente ao grego “*Mysterium*”. Ele afirma que os apóstolos utilizaram essa palavra grega para explicar a vontade salvífica de Deus eterno e as ações salvíficas divinas em Cristo Jesus. Esse conceito era central na teologia dos Padres e foi reassumido pelos teólogos hodiernos. Neunheuser utiliza textos eucológicos que o Missal da renovação litúrgica retomou dos antigos Sacramentários e, através deles, demonstra que o Mistério celebrado continuamente executa a obra da redenção⁴.

Matias Augé, em *L'anno Liturgico è Cristo stesso presente nella Chiesa*, desenvolve um estudo sobre as expressões “Mistério” e “Páscoa”, na Sagrada Escritura e na Patrística. Depois, ele explica que a expressão “Mistério pascal” propriamente dita surge, pela primeira vez, em duas homilias sobre a Páscoa, no segundo século, uma de Melitão de Sardes e outra de um autor desconhecido. Na sequência da sua pesquisa histórica, M. Augé trata desse tema nas antigas fontes litúrgicas romanas e também na teologia Escolástica, até o Concílio Vaticano II⁵.

Von Balthasar propõe uma intensa meditação sobre o Mistério pascal, segundo a teologia dos três dias: o Mistério da Sexta-feira Santa, isto é, a cruz na vida de Jesus; o Mistério do Sábado Santo, no qual Cristo experimenta a “segunda morte”⁶ e finalmente o Mistério da Páscoa, como glorificação do Filho. O autor nos guia, com profundidade teológica, à contemplação de Jesus Cristo que, com a sua *kenosis*, nos revela o Mistério da vida trinitária⁷ e nos envolve, chamando-nos a participar dele. O paradoxo consiste no fato de que a autodestruição do Filho é, ao mesmo

³ Cf. C. VAGAGGINI, *Il senso teologico della liturgia*, San Paolo, Milano 1999, 564-584.

⁴ Cf. B. NEUNHEUSER, «Mistero», in *Liturgia*, edd. D. Sartore-A.M. Triacca-C. Cibien, San Paolo, Cinisello Balsamo (Milano) 2001, 1215-1234.

⁵ Cf. M. AUGÉ, *L'Anno Liturgico. È Cristo stesso presente nella sua Chiesa*, LEV, Città del Vaticano 2009, 43-60.

⁶ Cf. H.U. VON BALTHASAR, *Teologia dei tre giorni. Mysterium Paschale* (BTC 61), Queriniana, Brescia 2017, 150-154.

⁷ Cf. *Ibid.*, 35-47.

tempo, o máximo de riqueza, pois o Cristo desfigurado revela a glória luminosa do Pai.

Cesare Giraudo, em sua obra intitulada *Num só corpo*, muito se ocupa do estudo da celebração eucarística, no curso dos milênios. No capítulo quarto, dedicado ao estudo da celebração da Páscoa judaica no tempo de Jesus, ele aprofunda «a relação dinâmico-salvífica entre o sinal profético dado na última ceia, o evento fundador da morte e ressurreição do Senhor e o momento ritual por excelência da Igreja, que são nossas celebrações eucarísticas»⁸.

Pietro Sorci desenvolveu estudos a respeito da história do Missal Romano. Na trigésima semana de estudos da associação de professores de liturgia, ocorrida em Gazzada, de 25 a 30 de agosto de 2002, ele desenvolveu o tema do Missal Romano como instrumento da tradição celebrativa. Desse modo, partindo do livro litúrgico como instrumento, P. Sorci tratou da pré-história do Missal Romano, do nascimento e primeiros desenvolvimentos do Missal, do Missal da Cúria Romana, do Missal de 1570, das evoluções do Missal tridentino e, por fim, do Missal de Paulo VI, incluindo a terceira edição típica⁹.

Maurizio Barba, por sua vez, em sua obra *Il Messale Romano, tradizione e progresso nella terza edizione tipica* contribui com uma valiosa comparação entre as diversas edições do Missal Romano. Ele explica a origem institucional da terceira edição típica do Missal e, ao analisar as orações das *Missae defunctorum* no Missal Romano 1962-2002, oferece precioso auxílio ao presente estudo comparativo¹⁰.

2. Apresentação do tema

O Mistério pascal possui um lugar de excelência em todas as ações litúrgicas. O Movimento Litúrgico dispensou à liturgia uma atenção ímpar, ocupando-se do culto cristão, de modo específico do rito romano. Por esse motivo, o Missal de 1970 possui enorme variedade de textos eucológicos com o uso de expressões que se referem ao Mistério da Páscoa.

⁸ C. GIRAUDO, *Num só Corpo. Tratado Mistagógico sobre a Eucaristia*, Loyola, São Paulo 2003, 95.

⁹ Cf. P. SORCI, «Il messale romano come strumento della tradizione celebrativa», in *Il Messale Romano. Tradizione, traduzione, adattamento, Atti della XXX settimana di studio dell'Associazione Professori di Liturgia, Gazzada, 25-30 agosto 2002*, (BEL. S 125), CLV-Edizioni Liturgiche, Roma 2007, 37-78.

¹⁰ Cf. M. BARBA, *Il Messale Romano. Tradizione e progresso nella terza edizione tipica* (MSIL 34), LEV, Città del Vaticano 2004, 17-23, 319-385.

O presente estudo parte da tentativa de compreender o sentido de “Mistério pascal” nas suas origens e, para isso, será traçado um percurso histórico, começando pelo contexto extra-bíblico e pela Sagrada Escritura, onde não existe o termo propriamente dito. No entanto, ali se encontra a raiz última de onde provém seu conceito. A Bíblia testemunha que a História Sagrada se concentra sobre os intervenos de Deus no “cosmos” e nos efeitos que Ele provoca nessa História, fazendo dela uma *Historia Salutis*. Na continuidade desse percurso histórico, também interessa a maneira com a qual a expressão bíblica “Mistério” foi utilizada pela Patrística, até desembocar em “Mistério pascal”, conforme se encontra no segundo século.

Como consequência dessa pedagogia, o presente estudo se popõe a evidenciar a *praxis* frequente do sintagma “Mistério pascal” nos textos dos antigos Sacramentários, seguido do seu desaparecimento nos Missais pré e pós-tridentinos e novamente a sua notável presença no Missal Romano de 1970, como consequência do mencionado resgate que a renovação litúrgica realizou. Portanto, serão aqui apresentados detalhadamente todos os textos eucológicos onde “Mistério pascal” se faz presente e assinaladas as circunstâncias em que se inserem.

3. Objetivos da pesquisa

A frase «*Paschale Mysterium studeamus habere perpetuum*», – selecionada como principal para análise no quarto capítulo, extraída da Coleta¹¹ de sábado após o sexto domingo da Páscoa, especificamente nas regiões onde a solenidade da Ascensão do Senhor for transferida da quinta-feira para o domingo seguinte – e o título “Estudo do sintagma “Mistério pascal” a partir da análise comparativa entre a eucologia do Missal Romano promulgado pelo Concílio Tridentino e do Missal da renovação litúrgica do Concílio Vaticano II”, ajudam o leitor a compreender o objetivo deste trabalho. O primeiro se refere ao conteúdo, o segundo, à pesquisa. Deseja-se conhecer a procedência dos textos dos Missais, contextualizando-os nas antigas fontes litúrgicas para assim verificar quais elementos foram modificados no texto inicial. Conjuntamente, deseja-se interpretar as dimensões do Mistério pascal apresentadas nos referidos textos.

¹¹ No capítulo quarto, intitulado “Hermenêutica do texto litúrgico”, essa Coleta será utilizada como texto principal para a aplicação do novo método histórico-crítico desenvolvido pelo professor Reanto De Zan.

O objetivo geral é aquele de analisar em que proporção e em quais circunstâncias cada um dos Missais em exame apresenta o vocábulo “Mistério pascal” em seus textos eucológicos. A partir desse ponto, deseja-se compreender o motivo pelo qual o Missal da renovação litúrgica faz referência ao Mistério da Páscoa já desde o início da Quaresma e por qual razão o Missal Romano precedente o faz poucas vezes e ainda restringindo-se ao Tempo da Páscoa propriamente dito. Sendo assim, deseja-se também observar qual é o texto correspondente que se encontra, enfim, no Missal Tridentino nas ocasiões em que o Missal da renovação litúrgica utiliza as terminologias pascais.

Vale sublinhar que a finalidade principal é o estudo do tema teológico “Mistério pascal” propriamente a partir de uma comparação entre eucologia dos Missais em questão. Considerando que o Missal da renovação litúrgica, em sua extraordinária riqueza eucológica, foi construído a partir de diversas fontes, então o objetivo específico deste estudo é indicar a fonte de cada um daqueles textos eucológicos que contêm o termo “Mistério pascal” e analisá-los em sentido diacrônico.

A pesquisa também deseja ocupar-se de uma análise dos temas abordados durante o Concílio de Trento para assim verificar se os padres conciliares trataram do Mistério pascal e qual seria a concepção deles a respeito desse importante tema, dentro do contexto teológico em que estavam inseridos. A análise da eucologia do Missal Tridentino ao lado do Missal da renovação litúrgica do Vaticano II oferece a possibilidade de constatar se naquele realmente existe alguma referência ao tema teológico em questão. Considerando a grande redescoberta de “Mistério pascal” a partir do Movimento Litúrgico, este trabalho deve prosseguir concentrado no Missal de Paulo VI, extraindo o conteúdo teológico decorrente de sua eucologia acerca do *paschale mysterium*.

4. Método

Para o desenvolvimento do trabalho, será utilizado na primeira parte o método descritivo. Os dois capítulos nela contidos apresentarão aspectos introdutórios. O primeiro capítulo se propõe a observar o termo “Mistério” no mundo pagão, bem como nas fontes Bíblicas e Patrísticas. Em seguida, se ocupará propriamente de “Mistério pascal” nas fontes Patrísticas. O estudo prossegue traçando o percurso histórico das antigas fontes

da liturgia romana, com ênfase na história dos Sacramentários Veronense, Gelasiano e Gregoriano, para assim constatar a presença de “Mistério pascal” nos textos eucológicos desses Sacramentários. O segundo capítulo apresentará os tópicos que descrevo na sequência: o surgimento do Missal Romano a partir dos Sacramentários mistos; o *Missale Franciscanum Regulae*; o Missal Romano de 1474, primeiro a ser impresso; a presença de “Mistério pascal” nesses Missais pré-tridentinos; os temas abordados nas sessões do Concílio de Trento; o Missal Romano de 1570 e a reforma litúrgica de Pio XII – concretizada na edição do Missal publicado em 1962 –, sobretudo no que tange à Semana Santa, núcleo do Mistério Pascal.

Na segunda parte, que inclui outros dois capítulos, será utilizado o método analítico-comparativo. Desse modo, o terceiro capítulo, após identificar a ocorrência do vocábulo “Mistério pascal” em ambos os Missais, procederá à pesquisa das fontes e à análise diacrônica dos textos selecionados, com a finalidade de descobrir a procedência deles. O quarto capítulo se ocupa da hermeneutica do texto litúrgico com a aplicação do novo método histórico-crítico desenvolvido pelo professor R. De Zan. Desse modo, uma Coleta principal e outras quatro, todas contendo obviamente o sintagma “Mistério pascal” serão submetidas ao método, com o propósito de contemplar toda a riqueza desses textos relativamente ao vocábulo em estudo.

A terceira parte, contendo os capítulos quinto e sexto, assumirá um aspecto sintético-conclusivo. O capítulo quinto será dedicado a apresentar o conceito teológico de Mistério pascal decorrente do Missal de Paulo VI. Considerando que o Mistério pascal é Mistério de salvação, o sexto e último capítulo, por sua vez, será destinado a tratar de “Mistério pascal” em sua aceção ritual, apresentando a Páscoa como um “evento originário salvífico” e as celebrações sucessivas igualmente salvíficas. O capítulo será harmonizado de modo a contemplar as três etapas da História da Salvação, evidenciando as relações de continuidade e descontinuidade entre a Páscoa dos hebreus, a Páscoa de Cristo e a Páscoa no tempo da Igreja, que é portanto a Eucaristia celebrada como memorial de toda a vida de Cristo, realidade essa que traduz “Mistério pascal”.

A celebração litúrgica, sobretudo eucarística, é o lugar sagrado onde Cristo se faz presente para unir-se a cada membro da Igreja. Por isso, ela é o “espaço místico” por excelência da espiritualidade cristã. Pela força do Espírito Santo, a presença de Cristo, morto e ressuscitado, se atualiza

na celebração; o Mistério pascal de Cristo, em outros termos, torna-se presente na sagrada liturgia. Também pela força do Espírito, os cristãos, reunidos como novo povo de Deus, rendem ao Pai o culto espiritual, mediante o próprio Senhor. Reunidos para celebrar, nos tornamos afinal participantes do louvor de Jesus Cristo ao Pai. Desse modo, deve causar-nos grande contentamento o fato de que, ao celebrarmos a solene liturgia, a imagem do Cristo orante é plasmada em nós, sua Igreja.

Em síntese, o trabalho será desenvolvido em seis capítulos, agrupados em três partes emolduradas por uma introdução e conclusão. Cada capítulo será subdividido em itens, dos quais o último será sempre uma reflexão conclusiva, cuja função é, simultaneamente, sintetizar as ideias ali desenvolvidas e introduzir o que será abordado no capítulo subsequente, realizando assim uma ponte entre um e outro.

5. Limites

Este estudo analisa a *praxis* do sintagma “Mistério pascal” e o seu conceito especificamente na eucologia do Missal Tridentino, – também denominado “Missal de Pio V”, publicado em 1570 – e do Missal Romano de 1970, de Paulo VI. O primeiro limite são os textos examinados. Trata-se especificamente dos textos onde se encontra o vocábulo “*paschale mysterium*”, com suas flexões de caso e número apenas. Desse modo, a pesquisa não se ocupa de outros textos onde se encontram sintagmas correspondentes ou sinônimos, como “*paschale sacramentum*”. A edição do Missal promulgado em 1570 pelo Concílio Tridentino a ser utilizada neste estudo é a própria *editio princeps*, bem como a *edição típica* de 1962. Com relação ao Missal da renovação litúrgica do Concílio Vaticano II, isto é, o Missal de 1970, por sua vez, serão utilizados os textos originais da sua terceira edição típica 2002, *reimpressio emendata* 2008, com a tradução portuguesa realizada e publicada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 2023. No Missal de Pio V, encontram-se apenas duas orações contendo o sintagma em estudo, já no Missal de Paulo VI, por sua vez, vinte textos, entre orações, prefácios e monições.

O segundo limite é a pesquisa das fontes. Busca-se apresentar a fórmula inicial dos textos, sobretudo nos principais Sacramentários e Missais da liturgia romana. Por meio dos instrumentos disponíveis, tenta-se encontrá-los também no maior número de fontes das liturgias ocidentais

não romanas, porém com dificuldades. Alguns textos do Missal de Paulo VI são inéditos e assim, após a pesquisa, constata-se que esses, no caso, não se encontram nas antigas fontes litúrgicas. Da mesma forma, é improvável encontrar nos textos todas as alusões e citações: bíblicas, patrísticas e magisterias.

O terceiro limite é a teologia do texto litúrgico. Considerando que o vocábulo “Mistério pascal” é utilizado para indicar realidades diversas, corre-se o risco de uma interpretação imprecisa do texto. A linguagem litúrgica não é definitiva, mas alusiva. Pode ocorrer que as conclusões de caráter teológico sobre alguns temas principais da eucologia examinada encontrem divergências nas reflexões da teologia sistemática. A título de exemplificação, para alguns teólogos a salvação operada por Jesus Cristo se restringe ao seu sacrifício na cruz. Para outros, também a ressurreição possui um caráter soteriológico.

6. Contributo à pesquisa científica

Após o Concílio Vaticano II, o tema teológico “Mistério pascal” foi amplamente tratado. Nos últimos anos, no Santo Anselmo, Pontifício Instituto Litúrgico de Roma, foram produzidos muitos estudos sobre o tema em questão. No entanto, não se encontram trabalhos científicos que tenham se ocupado propriamente de uma análise do importante sintagma “Mistério pascal” a partir de uma análise comparativa entre a eucologia dos Missais de Pio V e de Paulo VI. De fato, tratar desse tema nos textos do Missal tridentino seria evidentemente uma difícil tarefa, considerando que a tão antiga categoria de Mistério pascal, uma vez perdida, foi redescoberta somente pelo Movimento Litúrgico do XX século.

Em contrapartida, também é curioso notar que o Missal de 1570, bem como seus precedentes, conservaram ao menos dois textos eucológicos contendo o termo em estudo. Ainda é curioso o fato de que esses dois textos estão presentes em todas as fontes da liturgia, migrando inclusive para o Missal de Paulo VI, conforme será amplamente apresentado no presente estudo.

Para a pesquisa científica interessa igualmente observar que algum texto do Missal de 1570 foi assumido pelo de 1970, recebendo uma modificação decisiva e sutil: o acréscimo de uma frase contendo uma nota pascal, como se dá na oração para a benção das cinzas. Desse modo, este

estudo contribui concretamente para demonstrar o quanto o Missal da renovação litúrgica do Vaticano II apresenta uma rica variedade de textos eucológicos com terminologias que se referem à inteira liturgia como celebração do Mistério pascal de Cristo, fazendo-o já no início da Quaresma, com o rito da benção e imposição das cinzas e ainda em tantas outras circunstâncias do Ano Litúrgico, que não se restringem apenas ao Tempo Pascal propriamente dito.

PRIMEIRA PARTE
Aspectos Introdutórios

Capítulo Primeiro

A origem do tema “*Paschale Mysteriorum*” e sua práxis nos Sacramentários Romanos

Paschale Mysteriorum, isto é “Mistério pascal”, indica todos os acontecimentos da vida de Cristo, desde a sua encarnação até o envio do Espírito Santo em Pentecostes e ainda a expectativa de sua segunda vinda gloriosa no final dos tempos. Portanto, o inteiro evento de Jesus Cristo é fonte de salvação e redenção¹². A Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor constituem o núcleo desse Mistério, mas todos os acontecimentos de sua vida formam uma unidade na economia da salvação.

A expressão Mistério pascal propriamente dita é o resultado da união dos conceitos de Mistério e de Páscoa, realizada pelos Padres da Igreja entre os séculos segundo e quarto¹³. Nesse sentido, concentra em Cristo toda a história salvífica, desde a criação até o cumprimento escatológico do desígnio de Deus. Essa história salvífica é perpetuada e participada, ao longo das gerações, mediante o memorial litúrgico: nos Sacramentos, no Ano Litúrgico e na Liturgia das Horas.

1.1. O mundo dos mistérios nos antigos cultos pagãos

A importância de se conhecer os mistérios pagãos e apresentá-los nesta pesquisa, em linhas gerais, se justifica porque O. Casel¹⁴ – de quem o estudo representa uma contribuição fundamental para a redescoberta contemporânea do Mistério pascal –, relacionou cultos místéricos e litur-

¹² Cf. A. ADAM, *L'Anno Liturgico. Celebrazione del Mistero di Cristo*, LCD, Torino 1987, 31-32.

¹³ Cf. AUGÉ, *L'Anno Liturgico*, 45.

¹⁴ Johannes Casel nasceu na Alemanha, na cidade de Koblenz-Lützel, em 27 de setembro de 1886. Em 1905 iniciou sua vida monástica na abadia beneditina de Maria Laach e, em 24 de fevereiro de 1907, fez sua profissão monástica, recebendo o nome “Odo”. Foi, então, monge beneditino; sacerdote; doutor em filosofia e em teologia; um teólogo muito original. *Dans Christliche Kultmysterium* – “O mistério do culto no cristianismo” – é, talvez, o seu texto mais conhecido, publicado originalmente em 1932, onde ele sustenta que os sacramentos cristãos têm seu fundamento nos cultos místéricos gregos. Na Vigília Pascal de 1948, junto à abadia da Santa Cruz, de Herstelle, depois de ter cantado o *Exultet*, morreu Odo Casel, o homem que viveu para o Mistério pascal, razão de ser do culto cristão.